

A POLÊMICA EM PERSONAGENS BÍBLICOS – ANTIGO TESTAMENTO, DE ALEXANDER WHITE

¹Pedro Henrique Fagundes dos Santos, ²Prof. Dr. Rony Petterson Gomes Do Vale

¹Universidade Federal de Viçosa-pedro.fagundes@ufv.br, ²Universidade Federal de Viçosa-ronyvale@ufv.br

Introdução

Livros científicos vs livros sagrados, assim inicia-se a discussão no corpus desta pesquisa. Dessa forma, a partir do escopo do discurso polêmico, o projeto visa analisar o material do prolífico teólogo calvinista do séc XIX, Alexander Whyte, em sua obra Personagens Bíblicos – Antigo testamento (PB). Apesar de ser comercializado como um guia biográfico das personagens bíblicas do archeion judaico-cristão, o material causa estranheza ao apresentar movimentos discursivos contrários a proposta inicial, trazendo, por exemplo, conjecturadas de natureza imaginativa, preenchendo lacunas do texto sagrado; e, ademais, processos argumentativos – defesa de teses – com características semelhantes às peças jurídicas. Em consequência, três questões se apresentam como relevantes para a nossa proposta de estudo, objetivando compreender o uso da polêmica enquanto estratégia discursiva em PB, a saber: i) o uso da imaginação; ii) como (i) afeta na organização discursiva das “biografias” em PB?; e iii) juízos de valores e posicionamentos polêmicos em PB.

Objetivos

Analisar discursivamente a(s) função(ões) da polêmica em Personagens Bíblicos – Antigo Testamento, de Alexander White.

Material e Métodos ou Metodologia

O corpus desse projeto de pesquisa é constituído pelas 69 “biografias” de personagens bíblicas presentes em: WHITE, A. Personagens bíblicos: antigo testamento. vol. 1. Londrina: Livraria Cristã/Penkall, 2021a. Como metodologia, será realizada, concomitantemente à leitura de varredura do corpus, uma revisão de literatura sobre os temas abordados na pesquisa, para expansão dos conhecimentos e da Teoria Semiolinguística e suas categorias de análise. Em seguida, passamos à descrição e análise semiolinguística do corpus, buscando evidenciar a constituição do gênero “biografia” situacionalmente (cf. CHARAUDEAU, 2004), a estruturação da argumentação (cf. CHARAUDEAU, 2008) e as funções da polêmica (cf. AMOSSY, 2017).

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Os resultados da análise indicam que a polêmica se manifesta como um recurso discursivo central, permitindo ao orador transformar figuras bíblicas em espelhos morais para o público. O uso da imaginação, aliado à evocação de emoções, cria um efeito de identificação em que o caráter da personagem torna-se, simbolicamente, o caráter do ouvinte, de modo que cada julgamento narrado recai também sobre a audiência. Nesse processo, observa-se uma metamorfose do gênero, que deixa de ser entendido como biografia para assumir traços de sermão, apoiado em estratégias retóricas clássicas que transitam do elogio ao conselho. A parentalidade universal, construída por máximas e associações, reforça esse vínculo entre passado bíblico e presente dos ouvintes, conferindo ao discurso um caráter de aconselhamento moral que ultrapassa a narrativa e se instala como prática de persuasão social e espiritual.

Conclusões

A partir da análise realizada, concluiu-se que em Personagens Bíblicos a polêmica se consolidava como estratégia discursiva central, permitindo que Whyte utilizasse figuras bíblicas não como biografias históricas, mas como instrumentos retóricos para moldar a moral e o comportamento de seu público. A obra revelava uma metamorfose do gênero, assumindo características de sermão em que o elogio, o julgamento e o conselho se entrelaçavam, enquanto a imaginação do autor e a evocação de emoções vinculavam o caráter das personagens ao caráter dos ouvintes. Nesse contexto, a parentalidade universal funcionava como artifício persuasivo, conectando simbolicamente os ouvintes às narrativas bíblicas e criando uma experiência em que cada julgamento moral recaía sobre o auditório, consolidando a função social e retórica do texto como prática de persuasão moral, emocional e espiritual.

Bibliografia

CHARAUDEAU, P. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, I. L. & MELLO, R. (orgs) Gêneros: Reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004, p. 13-41.4;

CHARAUDEAU, P. Linguagem e discurso: os modos de organização do discurso. São Paulo: Contexto, 2008.5;

AMOSSY, R. Apologia da polêmica. São Paulo: Contexto, 2017

DA ROCHA, Max Silva; SANTOS, Maria Francisca Oliveira. Análise retórica do gênero discursivo sermão oral. Cuiabá: Polifonia, v. 25, n.37, o. 01-170, jan.-abril.2018

ARISTÓTELES. Retórica. Trad. Introd., e notas de Manuel Alexandre Júnior et alli. Lisboa: Imprensa Nacional, 2006.